

UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ

Jackeline Vianna Botelho

O Psicopedagogo na ONG – CID – São Luís Orione

Curitiba

2010

Jackeline Vianna Botelho

O Psicopedagogo na ONG – CID – São Luís Orione

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Curso de Psicopedagogia da Faculdade de Ciências Humanas e Artes e Letras da Universidade TUIUTI do Paraná, como requisito parcial para a obtenção do título do Certificado de Especialista.

Orientadora: professora Mestre Maria Letizia Marchese

Curitiba

2010

RESUMO

A pesquisa se constitui num estudo teórico que pretende justificar a importância de uma psicopedagogia preventiva junto a ONG São Luís Orione. A escola é responsável por grande parte da aprendizagem do ser humano, ela cumpre o papel de mediadora, no processo de ensino e aprendizagem, que inclui o sujeito no mundo ao qual pertence. Mediante isso, percebe-se a necessidade de um maior envolvimento desses profissionais com o psicopedagogo em relação a tudo que compreende educação, no sentido do desenvolvimento de um trabalho integrado frente ao indivíduo com dificuldades de aprendizagem. Esse trabalho foi desenvolvido para uma ação dinâmica e ao mesmo tempo preventiva juntamente com os profissionais envolvidos neste processo educacional como: voluntários, professores e outras áreas existentes na ONG. A psicopedagogia deverá estar sintonizada com outros profissionais e especialistas comprometidos com a educação. Através de uma metodologia adequada para cada caso, deve-se levar em conta o ponto de vista de quem ensina e de quem aprende, do aluno e seus executores. Acredita-se que esse trabalho preventivo contribuirá na busca de novas soluções para os diferentes problemas de aprendizagem existente na referida ONG.

1 INTRODUÇÃO

A proposta de trabalho psicopedagógico institucional na ONG, remete a uma reflexão e uma complexidade e na atuação do projeto Transformação, em funcionamento na entidade tem-se por desafio um trabalho voltado para as dificuldades de aprendizagem encontradas nos usuários da ONG e busca das devidas soluções.

O atendimento psicopedagógico executado na ONG pretende oferecer à sociedade em geral e aos voluntários e demais profissionais comprometidos com essa proposta educacional, orientações para a aprendizagem, cognição e para os aspectos emocional e social de crianças com dificuldades de aprendizagem, através de um trabalho integrado entre seus componentes.

O psicopedagogo na ONG oferece e proporciona subsídios necessários para o bom desenvolvimento, de cada criança frente às suas necessidades educacionais.

A Psicopedagogia segundo Scoz (1992, p. 02) estuda o processo de aprendizagem e suas dificuldades, e num ação profissional deve englobar vários campos do conhecimento, integrando-os e sintetizando-os.

Este é um estudo, que pretende-se ainda estabelecer a atuação do profissional de Psicopedagogia no contexto educacional da ONG.

2 ESTUDO DE CASO da ONG/ CID – Centro de Integração Digital São Luís Orione

A ONG está localizada na Rua:Professor Ulisses Vieira, 2934- Santa Quitéria(Entrada Rua: Adalberto Gil da Silva, 205 cep:80310-120-Curitiba-Pr. www.cidigital.org.br- Cid.pr@hotmail.com Fone: (41)3274-0000.

As informações sobre a ONG, foram retiradas do seu projeto de implantação.

Diante das atuais conjunturas brasileiras, é de conhecimento geral que há falhas gritantes na organização educacional. Com elevados índices de repetência, evasão escolar, analfabetismo e o mal uso dos recursos entre outras deficiências na instituição, se faz necessário novas alternativas para suprir as deficiências da escola para o contra turno escolar. A ONG propõe atividades diversificadas do núcleo comum com: apoio escolar, informática, capoeira, palestras interativas motivacionais e de conscientização, futebol, oficinas de artesanato, jogos educativos, passeio, lanches e outros.

A ONG (São Luís Orione) tem por finalidade trabalhar o respeito a criança/adolescente incentivando suas descobertas com criação de oportunidades por meio de novos conhecimentos. Proporcionar-lhes novas experiências para auxiliar no caminho afim de atingir seus objetivos. Através do respeito, as crianças e aos adolescentes promover vivências de acordo com a fase que se encontrem. O ambiente deve ser saudável livre de pressões, e limites às suas manifestações, deixando-os expressarem seus sentimentos na compreensão de seu significado. Esse trabalho possibilita a todos os envolvidos um trabalho inclusivo, sem discriminação de raça, credo ou cor, situação financeira ou familiar. Toda pessoa tem o direito de ter oportunidades de superar seus próprios limites (físicos, emocionais, paradigmáticos) e descobrir o que é capaz de fazer diante do desafio

daquilo que é novo. Fortalece laços afetivos, tanto no coletivo quanto no particular dentro do contexto família, assegurando a educação como um bem comum, ofertando os cuidados básicos para o desenvolvimento dos envolvidos neste projeto. Possibilita acesso à cultura, dentro da sociedade na qual cada grupo está inserido.

2.1 PÚBLICO ALVO- PROJETO TRANSFORMAÇÃO

Atende 80 crianças e adolescentes com idade entre 6 a 18 anos e funciona no contra-turno-escolar. A entidade funciona de segunda à sexta-feira no período matutino e vespertino: manhã das 8:00 às 11:10 hs – tarde 13:30 às 17:00 hs. Há necessidade de que os participantes frequentem a entidade alguns finais de semana, que são reservados para festas e passeios.

O CID Centro de Integração Digital/São Luís Orione é uma ONG (Organização não governamental) sem fins lucrativos e tem como finalidade ser um espaço de apoio e que oportunize a participação de crianças, adolescentes e adultos de baixa renda, bem como pessoas portadoras de necessidades especiais e pessoas idosas.

Como preocupação e como forma de retribuir as oportunidades que teve na vida, o idealizador e vice presidente Algair Ernesto Alves, ex-interno de uma instituição para deficientes chamada Pequeno Cotelengo, juntamente com um grupo de pessoas com os mesmos ideais fundaram essa obra. As crianças e adolescentes atendidas nessa entidade são estudantes, com idade entre 6 a 18 anos, de ambos os sexos. São de família de baixa renda e residentes nas imediações, sendo filhos de prestadores de serviços, catadores de papel, empregadas domésticas e outras colocações as quais não lhe permitem uma renda mensal para sua própria sobrevivência. Essas crianças, que unidas pelas suas dificuldades estão na ONG em busca de alternativas, brincando e relacionando-se ligadas por uma vida semelhante. É inevitável diante de tudo isso não parar para refletir sobre essa triste realidade. E, como fruto desta minha reflexão tomar uma atitude de transformação.

Tendo como meta consolidar sua atuação na área social, o CID- São Luís Orione vem traçar uma política de oportunidades. Não basta pesquisar e construir teorias para induzir ações transformadoras. Projetos assistencialistas apenas amenizam uma situação de miséria. Para que a inclusão social seja viável é necessário antes de tudo integrar essas pessoas até então sem auto-estima e identidade a uma sociedade organizada. Através de ações estar-se conseguindo com muito êxito ampliar e fortalecer os canais de participação social, apostando no contínuo esforço dos excluídos para prosseguir na construção de uma sociedade que reconheça seus direitos em todas suas plenitudes civis, políticos e sociais.

2.2 PROJETO TRANSFORMAÇÃO

Tem por finalidade valorizar o ser humano lhe dando a possibilidade de interagir com o mundo nas mais diversificadas camadas sociais.

Atividades dirigidas ao público são:

- Apoio escolar - Auxilia no cumprimento dos deveres escolares e sana as dificuldades trazidas pela criança. Voluntários: Carlos, Sandra, Jackeline, Josefa e Nelson.

- Capoeira – Trabalha agilidade, coordenação motora e relacionamento interpessoal. Profissional da Prefeitura (FAS) Bia e Daniel.

- Cidadania – Promove o relacionamento entre as pessoas levando as mesmas a boa convivência na sociedade. Voluntária Jackeline.

- Esporte – Promove a integração social e o respeito ao próximo. Profissional da Prefeitura (FAS) Dirceu e Marcos.

- Informática – Promove a inclusão digital. Voluntário Reginaldo.

- Jogos educativos – Promove a interação e estabelece regras. Voluntária Jackeline.

- Lanche – Fornecidos pela panificadora Jauense, Fas, Wing.

- Oficinas de Flauta e artesanato: Promove a criatividade e integração entre os grupos. Voluntária: Célia e Manuelle.

-Passeios educativos e culturais – promovidos por colaboradores e amigos da entidade.

-Palestras Interativas motivacionais e de conscientização. Estagiários de Pedagogia, Medicina e áreas afins.

-Eventos: Festa de aniversariantes (mensal), festas em datas comemorativas como: Páscoa, Festa Junina, Dia das crianças, Natal e outros. Promovidos por voluntários e colaboradores. (Dona Carmen, Maria, Cida).

Mesmo com vários projetos, as atividades não contemplavam o aspecto emocional, que ficava descartado na ONG, então surgiu a necessidade de uma Psicopedagogia voltada para as questões desta ordem.

Percebe-se nesta comunidade uma incidência grande de problemas emocionais e educacionais, que não haviam suporte na ONG.

3 PSICOPEDAGOGIA

De acordo com a Associação Brasileira de Psicopedagogia ABPp, a Psicopedagogia é um campo de atuação em Saúde e Educação que lida com o processo de aprendizagem humana; seus padrões normais e patológicos, considerando a influência do meio família, escola e sociedade – no seu desenvolvimento, utilizando procedimentos próprios.

3.1 CÓDIGO DE ÉTICA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA - ABPp

Reformulado pelo Conselho Nacional e Nato do biênio 95/96

CAPÍTULO I DOS PRINCÍPIOS

Artigo 1º

A psicopedagogia é um campo de atuação em Saúde e Educação que lida com o processo de aprendizagem humana; seus padrões normais e patológicos, considerando a influência do meio _ família, escola e sociedade _ no seu desenvolvimento, utilizando procedimentos próprios da psicopedagogia.

Parágrafo único

A intervenção psicopedagógica é sempre da ordem do conhecimento relacionado com o processo de aprendizagem

Artigo 2º

A Psicopedagogia é de natureza interdisciplinar. Utiliza recursos das várias áreas do conhecimento humano para a compreensão do ato de aprender, no sentido ontogenético e filogenético, valendo-se de métodos e técnicas próprios.

Artigo 3º

O trabalho psicopedagógico é de natureza clínica e institucional, de caráter preventivo e/ou remediativo.

Artigo 4º

Estarão em condições de exercício da Psicopedagogia os profissionais graduados em 3º grau, portadores de certificados de curso de Pós-Graduação de Psicopedagogia, ministrado em estabelecimento de ensino oficial e/ou reconhecido, ou mediante direitos adquiridos, sendo indispensável submeter-se à supervisão e aconselhável trabalho de formação pessoal.

Artigo 5º

O trabalho psicopedagógico tem como objetivo: (i) promover a aprendizagem, garantindo o bem-estar das pessoas em atendimento profissional, devendo valer-se dos recursos disponíveis, incluindo a relação interprofissional; (ii) realizar pesquisas científicas no campo da Psicopedagogia.

CAPÍTULO II DAS RESPONSABILIDADES DOS PSICOPEDAGOGOS

Artigo 6º

São deveres fundamentais dos psicopedagogos:

- A) Manter-se atualizado quanto aos conhecimentos científicos e técnicos que tratem o fenômeno da aprendizagem humana;
- B) Zelar pelo bom relacionamento com especialistas de outras áreas, mantendo uma atitude crítica, de abertura e respeito em relação às diferentes visões do mundo;
- C) Assumir somente as responsabilidades para as quais esteja preparado dentro dos limites da competência psicopedagógica;
- D) Colaborar com o progresso da Psicopedagogia;
- E) Difundir seus conhecimentos e prestar serviços nas agremiações de classe sempre que possível;
- F) Responsabilizar-se pelas avaliações feitas fornecendo ao cliente uma definição clara do seu diagnóstico;
- G) Preservar a identidade, parecer e/ou diagnóstico do cliente nos relatos e discussões feitos a título de exemplos e estudos de casos;
- H) Responsabilizar-se por crítica feita a colegas na ausência destes;
- I) Manter atitude de colaboração e solidariedade com colegas sem ser conivente ou acumpliciar-se, de qualquer forma, com o ato ilícito ou calúnia. O respeito e a dignidade na relação profissional são deveres fundamentais do psicopedagogo para a harmonia da classe e manutenção do conceito público.

CAPÍTULO III DAS RELAÇÕES COM OUTRAS PROFISSÕES

Artigo 7º

O psicopedagogo procurará manter e desenvolver boas relações com os componentes das diferentes categorias profissionais, observando, para este fim, o seguinte:

- A) Trabalhar nos estritos limites das atividades que lhes são reservadas;
- B) Reconhecer os casos pertencentes aos demais campos de especialização; encaminhando-os a profissionais habilitados e qualificados para o atendimento;

CAPÍTULO IV DO SIGILIO

Artigo 8º

O psicopedagogo está obrigado a guardar segredo sobre fatos de que tenha conhecimento em decorrência do exercício de sua atividade.

Parágrafo Único

Não se entende como quebra de sigilo, informar sobre cliente a especialistas comprometidos com o atendimento.

Artigo 9º

O psicopedagogo não revelará, como testemunha, fatos de que tenha conhecimento no exercício de seu trabalho, a menos que seja intimado a depor perante autoridade competente.

Artigo 10º

Os resultados de avaliações só serão fornecidos a terceiros interessados, mediante concordância do próprio avaliado ou do seu representante legal.

Artigo 11º

Os prontuários psicopedagógicos são documentos sigilosos e a eles não será franqueado o acesso a pessoas estranhas ao caso.

CAPÍTULO V DAS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS

Artigo 12º

Na publicação de trabalhos científicos, deverão ser observadas as seguintes normas:

- a) A discordância ou críticas deverão ser dirigidas à matéria e não ao autor;
- b) Em pesquisa ou trabalho em colaboração, deverá ser dada igual ênfase aos autores, sendo de boa norma dar prioridade na enumeração dos colaboradores àquele que mais contribuir para a realização do trabalho;
- c) Em nenhum caso, o psicopedagogo se prevalecerá da posição hierarquia para fazer publicar em seu nome exclusivo, trabalhos executados sob sua orientação;
- d) Em todo trabalho científico deve ser indicada a fonte bibliográfica utilizada, bem como esclarecidas as idéias descobertas e ilustrações extraídas de cada autor.

CAPÍTULO VI DA PUBLICIDADE PROFISSIONAL

Artigo 13º

O psicopedagogo ao promover publicamente a divulgação de seus serviços, deverá fazê-lo com exatidão e honestidade.

Artigo 14º

O psicopedagogo poderá atuar como consultor científico em organizações que visem o lucro com venda de produtos, desde que busque sempre a qualidade dos mesmos.

CAPÍTULO VII DOS HONORÁRIOS

Artigo 15º

Os honorários deverão ser fixados com cuidado, a fim de que representem justa retribuição aos serviços prestados e devem ser contratados previamente.

CAPÍTULO VIII DAS RELAÇÕES COM SAÚDE E EDUCAÇÃO

Artigo 16º

O psicopedagogo deve participar e refletir com as autoridades competentes sobre a organização, implantação e execução de projetos de Educação e Saúde Pública relativo às questões psicopedagógicas.

CAPÍTULO IX DA OBSERVÂNCIA E CUMPRIMENTO DO CÓDIGO DE ÉTICA

Artigo 17º

Cabe ao psicopedagogo, por direito, e não por obrigação, seguir este código.

Artigo 18º

Cabe ao Conselho Nacional da ABPp orientar e zelar pela fiel observância dos princípios éticos da classe.

Artigo 19º

O presente código só poderá ser alterado por proposta do Conselho da ABPp e aprovado em Assembléia Geral.

CAPÍTULO X DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 20º

O presente código de ética entrou em vigor após sua aprovação em Assembléia Geral, realizada no V Encontro e II Congresso de Psicopedagogia da ABPp em 12/07/1992, e sofreu a 1ª alteração proposta pelo Congresso Nacional e Nato no biênio 95/96, sendo aprovado em 19/07/1996, na Assembléia Geral do III Congresso Brasileiro de Psicopedagogia da ABPp, da qual resultou a presente solução.

3.2 APRENDIZAGEM – OBJETO DE ESTUDO DA PSICOPEDAGOGIA

Seu campo de aplicação a cada dia aumenta e aprofunda-se sobre muitas áreas. É uma área de conhecimento que faz uso de diferentes informações da neurologia, psicolinguística e demais especializações, possibilitando assim um trabalho interdisciplinar.

Portanto, pode-se dizer que a ação psicopedagógica desempenha papel importante sobre os problemas reais de aprendizagem, compreender o indivíduo enquanto aprendiz. Inicialmente, a Psicopedagogia era restrita ao atendimento em clínicas particulares, porém vem se ampliando, contribuindo também para a diminuição dos problemas de aprendizagem nas diversas instituições e reduzindo os altos índices de fracasso escolar.

A Psicopedagogia foi regulamentada pelo Ministério da Educação e da Cultura (MEC) em cursos de Pós-graduação Lato sensu e a clientela desses cursos é constituída por profissionais que buscam especializar-se no atendimento as pessoas que por diferentes razões, fracassam na sua escolaridade.

O objeto de estudo deste campo é o processo de aprendizagem humana, Inicialmente convém, salientar que aprendizagem não é apenas um processo de aquisição de conhecimentos, conteúdos ou informações. Pode-se descrever a aprendizagem como sendo um processo de aquisição e assimilação, mais ou menos consciente de novos padrões e novas formas de perceber, ser, pensar e agir.

Em síntese, a aprendizagem constitui uma mudança de comportamento resultante da experiência. Trata-se de uma mudança de comportamento ou de conduta que assume várias características. É uma resposta modificada, estável, interiorizada e consolidada no próprio cérebro do indivíduo. A aprendizagem compreende por consequência uma relação integrada entre o indivíduo e o seu envolvimento, do qual resulta uma plasticidade adaptativa de comportamento ou de condutas. (FONSECA, 1995, p. 128)

O importante é que não se aprende uma só coisa de cada vez, mas várias. “Isso não significa que a aprendizagem seja, por si só, desenvolvimento (...)” (SCOZ, 1994, p. 27)

A aprendizagem depende da articulação de fatores internos e externos ao sujeito. Para que alguém aprenda, é necessário que ele queira aprender, por isso é muito importante que o ensinante saiba motivar os seus aprendentes, através de variedade de recursos, métodos e procedimento. Entre motivação e aprendizagem existe uma mútua relação. Não há aprendizagem sem motivação, a motivação é necessária, porém, não suficiente. O problema da motivação da aprendizagem é bastante complexo. Hoje, cada teoria da aprendizagem apresenta um fato de motivação como sendo o mais importante. A teoria de Piaget, por exemplo, apresenta como fator preponderante de motivação “o problema”, a situação-problema. Nesse sentido, a teoria de Piaget dá mais ênfase ao desenvolvimento da inteligência. Skinner, por sua vez, considera como fator mais importante a “recompensa” ou o “reforço”.

Verifica-se que estes estudos contribuíram para demonstrar que há vários níveis de desenvolvimento por parte da criança na aprendizagem escolar.

Percebe-se que na falta de situações propícias ao aprendizado o desenvolvimento fica impedido. Portanto, o ser humano é um ser social e a interação que estabelece com outras pessoas é essencial a seu desenvolvimento:

Aprendizado ou aprendizagem é o processo pelo qual o aluno adquire informações, habilidades, valores, etc. a partir de seu contato com a realidade, o meio ambiente, as outras pessoas. É um processo que se diferencia dos fatores inatos (a capacidade de digestão por exemplo, já nasce com o indivíduo) e dos processos de maturação do organismo, independentes da informação do ambiente. Em Vygotsky, justamente por sua ênfase nos processos sócio-históricos, a idéia de aprendizado inclui a interdependência dos indivíduos envolvidos no processo. O termo que ele utiliza em russo (obuchenie) significa algo como processo de ensino – aprendizagem, incluindo sempre aquele que aprende, aquele que ensina e a relação entre essas pessoas. (OLIVEIRA, 1993, P. 57).

Para auxiliar no processo de aprendizagem dos aprendentes a ONG São Luís Orione, partiu-se de conceitos psicopedagógicos para melhoria do atendimento educacional.

3.3 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

As dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos indivíduos no meio educacional têm sido uma preocupação e um grande desafio para todos os profissionais envolvidos com a educação. A não aprendizagem na escola é uma das causas do fracasso escolar. Aprender a ler, escrever, contar e interpretar, às vezes é uma tarefa difícil para as crianças. A aprendizagem acontece dentro de um espaço de tempo de acordo com o seu nível pedagógico. Discutir as dificuldades de aprendizagem implica, então, em levar em conta toda a multiplicidade de aspectos envolvidos na interação destas vertentes. Encontra-se crianças que apresentam sérias dificuldades em seu processo de aprendizagem, podendo ser de ordem biológica, psicológica ou social.

Dificuldades de aprendizagem (DA) é um termo geral que se refere a um grupo heterogêneo de desordens manifestadas por dificuldades significativas na aquisição e utilização da compreensão auditiva, da fala, da leitura, da escrita e do raciocínio matemático. Tais desordens, consideradas intrínsecas ao indivíduo, presumindo-se que sejam devidas a uma disfunção do sistema nervoso central, podem ocorrer durante toda a vida. Problemas na auto-regulação do comportamento, na recepção social e na interação social podem existir com as DA. Apesar das DA ocorrem com outras deficiências (por exemplo, deficiência sensorial, deficiência mental, distúrbios sócio-emocionais) ou com influências extrínsecas (por exemplo, diferenças culturais, insuficiente ou inapropriada instrução, etc.), elas não são o resultado dessas condições (**NATIONAL JOINT COMMITTEE OF LEARNING DISABILITIES**, citado por **FONSECA**, 1995, p. 71).

É fundamental no campo da educação, a compreensão bio-psicossocial da aprendizagem, uma abordagem dentro da educação tem tentado propor a

neuropsicologia como forma de resgatar a parte do elo que falta: a relação entre o funcionamento cerebral e a aprendizagem.

Fonseca (1995, p.139) Coloque que para aumentarmos a eficiência dos processos, precoces ou não, de identificação, diagnóstico e de intervenção (pedagógica), é necessário estudar as condições de aprendizagem dentro de conceitos mais aprofundados, nomeadamente através de modelos de informação, podendo, assim, maximizar o potencial de aprendizagem da criança deficiente e da criança não deficiente.

Pode-se dizer que algumas das causas das dificuldades da aprendizagem são oriundas por métodos de ensino inadequados, fatores emocionais, diferenças culturais e sociais, déficits sensoriais (auditivo, visual), síndromes, disfunções neurológicas (dislexia, disgrafia, disortografia, discalculia), hiperatividade, défict de atenção, entre outros fatores.

3.4 A ONG SÃO LUÍS ORIONE E A PSICOPEDAGOGIA

Surgiu frente as muitas dificuldades educacionais encontradas na ONG dentre elas: ansiedade, baixa auto-estima, dificuldade de aprendizagem, dificuldade X relação familiar, imaturidade, falta de limites.

A atuação psicopedagógica a ser implantada na ONG tem como objetivo a intervenção, a fim de fazer a mediação entre a criança e seus objetos de conhecimentos. O psicopedagogo a partir do diagnóstico, interagirá com o indivíduo na perspectiva de resolver os problemas e possibilitar o indivíduo de aprender normalmente.

O Psicopedagogo dentro da ONG tem como objetivo, contribuir para a melhoria da aprendizagem e a prevenção das dificuldades de aprendizagem, adotando uma postura clara e objetiva frente ao fracasso escolar, visando propor novas alternativas de ações voltadas para a melhoria da prática pedagógica no ambiente escolar.

3.5 IMPLANTAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA BRINQUEDOTECA

Como na ONG há muitas crianças com dificuldades e o espaço para atuação é restrito, pensou-se em uma prática coletiva.

A idéia da brinquedoteca surgiu mediante a um estágio institucional, onde observou-se a necessidade de brincar e o mal uso dos instrumentos como televisão, vídeo game. Salieta-se que o ganhar brinquedo não é o mais importante, mas sim ter com quem brincar. Um ato simples, que devido a rotina e o dia-a-dia tem tornado as crianças mais solitárias, pois os pais saem para trabalhar e então, acabam não suprimindo essa necessidade, tão reforçada por Piaget.

A implantação ocorreu no final do ano letivo de 2009, a partir da reforma de uma sala que servia de depósito.

Foram solicitadas doações dos parceiros a alguns móveis e objetos foram recebidos.

Organizou-se o material e a rotina de uso do ambiente e desde então a brinquedoteca tem se mostrado útil.

Brincar é importante para a saúde física, emocional e intelectual da criança. A brincadeira torna a criança um adulto equilibrado, e por isso se deve insistir que as crianças brinquem, que construam seu aprendizado. Desta forma deve-se resgatar

as brincadeiras que já fizeram parte da infância de muitos pais, o que aproxima pais e filho é a brincadeira, um ato simples e fundamental, capaz de fazer das crianças, seres humano melhores.

Participar das brincadeiras, permite aos adultos ingressar e entender o universo da criança, e ainda, ajuda a ensiná-la a perder medos e lidar com frustrações. A melhor forma de ajudá-las a desafiar a vida e a vencer alguns obstáculos. De forma simples e descontraída, a criança se sente confiante ao ter como parceiro pais e colegas nas brincadeiras.

Atualmente a ONG dispõe de alguns jogos pedagógicos. Através dos jogos e brincadeiras pretende-se melhorar a aceitação de si e do outro, ou seja o respeito entre os envolvidos nesta arte de aprender, brincar e trocar.

As regras são estabelecidas dentro do contexto, a criança percebe seus direitos e deveres no grupo maior, ou seja na escola, em casa e no dia-a-dia.

Atualmente a brinquedoteca dispõe de jogos de bingo, dama, dominó, futebol de botão, gol de placa, jogo da velha, ludo, memória, trilha, pebolin, pega vareta, profissões, quebra cabeça, resta 3, xadrez.

Brinquedos: boneca, carro, fantoches, raquete, mini mercado, banda.

Livros sobre: Corpo humano, clássicos da literatura, Gibi, passatempo, sexualidade, trânsito e valores humano e social.

O grupo é composto por 10 crianças para entrar neste espaço, assim promove-se jogos e brincadeiras, que podem ser realizados por todos.

Os resultados mostram-se positivos e houve grande aceitação por parte dos usuários da ONG, que por meio das brincadeiras e jogos, têm-se desenvolvido e crescido emocionalmente.

4 CONCLUSÃO

O momento é de desafio. Como diria Paulo Freire não basta se indignar é preciso agir, para reverter este quadro de exclusão. É possível fazer surgir a possibilidade de uma nova sociedade, baseada nos princípios de igualdade onde nenhum ser humano poderá ser excluído. Para a melhoria desse sistema, é necessário uma mudança de atitude: perante a inércia e passividade para uma militância em prol de providências perante as autoridades responsáveis. Com dedicação, esforço, trabalho e comprometimento é possível integrar a criança e adolescente e demais membros da ONG, em qualquer ambiente educacional, social independente de sua condição financeira ou familiar, física, cor, raça, sexo e credo.

Toda pessoa tem o direito de ter oportunidades de superar suas dificuldades (físicas, emocionais e paradigmáticos) e descobrir o que é capaz de realizar diante dos desafios.

5 REFERÊNCIAS

CID. Projeto transformação. Curitiba, 2006

BOSSA: Nadia Aparecida. A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

FONSECA, Victor. Introdução as dificuldades de aprendizagem. 2 Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

<http://www.abpp.com.br>

www.cidigital.org.br

OLIVEIRA, Marta. Kohl de Vygotsky. Aprendizagem e desenvolvimento um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

SCOZ, Beatriz. Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 1994

VISCA: Jorge. Clínica Psicopedagogia: epistemologia convergente. Porto Alegre: Artes médicas, 1987.